Fernando Molica

Os versículos assassinos do policial federal

Áudios encontrados no celular do policial federal Wladimir Matos Soares comprovam o risco que representa anistiar participantes do maior ataque à democracia brasileira desde o fim da ditadura.

As frases ditas por Soares, que está preso desde novembro, não deixam dúvidas sobre as intenções e métodos dos que tentaram dar um golpe de Estado e implantar um regime de exceção:

"A gente ia com muita vontade, a gente ia empurrar meio mundo de gente. Matar meio mundo de gente. Estava nem aí já, cara"; "A gente estava preparado para isso, inclusive. Para ir prender o Alexandre Moraes. Eu ia estar na equipe"; "Não ia ter posse, cara. Nós não íamos deixar, mas aconteceu. E Bolsonaro faltou um pulso pra dizer: 'não tenho general, tenho coronel, então vamos com os coronéis'. Era o que a tropa toda queria".

Em outros trechos, ele diz ter integrado uma equipe armada de operações especiais para defender Jair Bolsonaro que, segundo ele, foi "traído" pelos generais. O PF confirmou que o comando da Marinha participou da trama, algo já revelado pelas investigações.

Na denúncia contra Soares, a Procuradoria-Geral da República apontara que ele, que integrou a segurança do então presidente eleito, passou detalhes do esquema de proteção de Lula, disse que ele e sua equipe estavam prontos para defender Bolsonaro e "o palácio". Ainda chamou o delegado federal encarregado de coordenar a posse de "petista e baba ovo do Alckmin".

Não dá para dissociar o 8 de Janeiro às articulações e movimentações que precederam a invasão de sedes de poderes, a agressão a policiais, a depredação. Quem foi para a Praça dos Três Poderes naquele domingo sabia o que estava queria e o que fazia.

Não deixaram suas casas para participar de um ato pacífico ou para orar — saíram em passeata do acampamento criado para clamar por um golpe de Estado. Tanto que, em Brasília e em diversas outras cidades, as manifestações não ocorriam em praças públicas, igrejas ou diante de tribunais eleitorais, mas diante de quartéis, em áreas de segurança liberadas por comandantes militares. Casernas não costumam ser lugares preferenciais para quem quer falar com Deus.

Os áudios de Soares foram conectadas com os que gritavam pelo. Ele demonstrou que se movia embalado pela mesma lenga-lenga dos que não aceitavam a derrota de Bolsonaro e a vitória de Lula.

Tudo se encaixa com perfeição, numa sequência didática que inclui a campanha contra as urnas eletrônicas, as ameaças, a liberação de compra de armas pela população, a não aceitação do resultado eleitoral, a articulação golpista, os bloqueios em estradas, os atos diante de quartéis, a violência em Brasília no dia da diplomação de Lula, a tentativa de explosão de um caminhão carregado de combustível. Por último, o 8 de Janeiro, tentativa desesperada de provocar um caos que geraria a colocação das forças armadas nas ruas.

O esquema só não deu certo porque Bolsonaro, numa atitude compatível com sua biografia, mostrou que é bom mesmo na hora de fazer bravatas. A resistência do Exército e da Aeronáutica foi também decisiva, ainda que reforçe a fragilidade de nossas instituições: uma democracia sólida não precisa de garantias militares.

A pregação de Soares reforça o tipo de discurso dos golpistas e contribui para afastar ainda mais a falsa ideia de houve uma união de idosos, religiosos que foram às ruas armados de exemplares da bíblia: as armas de que dispunham eram outras.

O que pregavam não era a salvação dos seres humanos, mas a danação da democracia, queriam ressuscitar os porões e a tortura. Diferentemente do que prega o cristianismo, queriam a guerra, não a paz. Que orem pelo perdão divino, e tratem de cumprir suas penas.

Alexandre Garcia

Lava Jato vive

A Secretaria de Comunicação da Presidência da República apressou-se em redigir uma nota, em meio à celeuma levantada pelo asilo a uma corrupta, sugerindo que é "improcedente" qualquer relação entre a lava-jato brasileira e a decisão de livrar a ex-primeira-dama peruana da prisão a que foi condenada no dia em que se refugiou na embaixada brasileira. Não adiantou muito. As redes sociais já repetiam no Brasil a manchete do jornal peruano Diario Trome "Corruptos se protegem". A Transparência Internacional também foi contundente: "Ao acolher pessoa condenada por corrupção, o Brasil envia um sinal preocupante de tolerância com práticas ilícitas que corroem as instituições democráticas e prejudicam o desenvolvimento de países sul-americanos". A Transparência tem sede na Alemanha; por isso não sabe, como nós, que tolerância com o ilícito é um mal a que já nos acostumamos e, ironicamente, toleramos.

Pelo depoimento que se leu em O Globo e se ouviu na GNews, da jornalista Malu Gaspar, foi Palocci que ajeitou e Lula que pediu a Marcelo Odebrecht os pagamentos de milhões a Ollanta Humala, que se elegeu presidente com o dinheiro ilícito. A entrega era feita em mochilas com 200 a 300 mil dólares num apartamento padrão Geddel, no bairro de Miraflores, em Lima, e recebido por Nadine, que hoje está asilada no Brasil. Ela despejava as notas num armário. A Justiça, com provas, condenou o casal a 15 anos por lavagem de dinheiro. Mas o Presidente do Brasil continuou generoso e ela ganhou asilo na embaixada e depois um avião da FAB para vir ao Brasil sem perigo de receber vaias num voo comercial para Guarulhos.

A generosidade de Lula acabou por levantar o óbvio: se uma similar da Lava-Jato funciona no Peru para condenar quatro ex-presidentes e uma candidata a presidente, por que não funciona no Brasil? Aqui alegaram CEP errado e julgaram que o juiz Moro e o promotor Dallagnol exageraram, mas a materialidade dos crimes continua incólume. Confissões, acordos, devoluções, provas; nada deixou de existir. Os depoimentos que incriminaram os presidentes peruanos são os mesmos que citam autoridades brasileiras, assim como os acordos assinados. No entanto, o Ministro Toffoli anulou provas e cancelou devoluções; o Ministro Gilmar se orgulha de ter acabado com a Lava-Jato e a chamou de criminosa. No Peru tem sido o inverso: os criminosos é que são os criminosos. E vão para a cadeia - se não forem acolhidos pelo governo brasileiro. Aqui, o PT divulgou nota de "integral solidariedade" ao Presidente Lula, que foi solidário com Nadine Heredia.

O Presidente do Congresso peruano cancelou visita oficial ao Brasil, por recomendação do Ministério de Relações Exteriores de lá. Pegou mal o governo brasileiro reagir a uma decisão da Justiça peruana envolvendo crime comum. Sobra a curiosidade: o que teria levado Lula a conceder esse estranho asilo, turbinado por avião da FAB decolando de madrugada. Apenas generosidade com espírito pascal? A Comissão de Relações Exteriores da Câmara vai decidir se chama o chanceler Mauro Vieira para tirar essas dúvidas. O depoimento da jornalista Malu Gaspar revela que Nadine é quem mandava na campanha do marido. E que ela sabia de tudo. Teria ela poder de ressuscitar a Lava-jato no Brasil, também dentro do espírito pascal?

Aristóteles Drummond

Calma que o Brasil é de nós todos

A relutância do presidente Lula em entender que o discurso esquerdista do desenvolvimento pela gastança é ultrapassado e perigoso, e que este estímulo ao consumo pelo endividamento das famílias é muito temeroso, pode levar a um agravamento da crise econômica em curto prazo e reflexos políticos.

Com essa hostilidade ao empreendedor, impostos entre os maiores do mundo, promessas de diminuir carga horária de trabalho e corrupção do guarda da esquina até os mais altos escalões da República, investir no Brasil parece ser um ato imprudente.

O próprio ministro Fernando Haddad sabe que não pode controlar inflação e baixar juros com a relutância do presidente em moderar gastos. E a necessidade de compor base parlamentar não justifica a baixa qualidade dos ministros e dirigentes de órgãos relevantes. Todos os partidos possuem quadros de boa qualidade para exercer funções de confiança. O que se passa nos fundos é grave e o setor do mercado de capitais tem sofrido com a visível tolerância com atos de gestão temerária.

Na política externa, não andamos em boas companhias. Relações difíceis com Israel, simpatias com a Rússia, antipatia com Trump, tolerância com Maduro e Ortega beira o absurdo. Os diplomatas mais antigos estão muito preocupados, pois o que se faz contraria toda a tradição da Casa de Rio Branco.

O mundo vive um momento de turbulência. Nosso país tem fragilidades, o interesse público pede prudência e moderação. Além de proposta colocada na mesa pelos mais responsáveis e experientes.

O Brasil é maior do que Lula e Bolsonaro, como disse o deputado Aécio Neves, que iniciou um movimento de salvação nacional e vem sendo alvo de ataques dos dois lados. O deputado mineiro não postula nada que não organizar o chamado centro democrático, que é o pensamento da maioria da sociedade. Os membros da seita bolsonarista que o atacam estão mais interessados na impunidade de seu guru do que na salvação nacional.

A eleição de Tancredo, avô de Aécio, foi projeto de redemocratização com segurança e responsabilidade. A genial concepção incluiu a indicação do vice, José Sarney, que acabou por ser o executor do projeto, que veio a contar com o jovem Aécio no Congresso a partir do segundo ano do mandato e dos trabalhos da Constituinte.

O momento pede o mesmo espírito conciliador e de harmonia para atender ao interesse supremo do Brasil, que é de todos nós.

EDITORIAL

Confiança industrial sobe, mas pouco

Sintoma de fragilidade na interação da indústria com os rumos da economia, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), apesar do avanço pífio em maio, de 48 pontos para 48, 9 pontos, este continua abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que indica tendência de contração (leia-se, pessimismo), em lugar de expansão (otimismo), do segmento. Tal cenário, acrescente-se, se mantém inalterado nos últimos cinco meses, conforme divulgou, nessa quinta-feira (15), a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Em que pese o viés 'estacionário' do indicador, o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo admite que, embora o resultado seja positivo, este 'exige cautela': "É cedo para dizer se esse aumento vai se repetir nos próximos meses, especialmente a ponto de reverter esse cenário de falta de confiança do empresário".

Outro reflexo negativo da 'imobilidade' do índice, segundo Azevedo, é que a falta de confiança impactaria as decisões de negócio nas empresas. "Essa persistência da falta de confiança se traduz em adiamento de decisões de produção, de emprego e de investimento, uma vez que o empresário tende a ser mais cauteloso", completa.

Mesmo ante à 'falta de reação' do ICEI, dois de seus componentes registraram melhora este mês, em que o índice de condições atuais subiu 1,3 ponto, indo de 42,7 pontos a 44 pontos, traduzindo um pior avaliação dos empresários sobre o momento das empresas e da economia, em comparação com os seis meses anteriores, ainda que o resultado seja menos negativo do que em abril. Essa percepção sobre a economia nacional é o componente que mais influenciou a alta do indicador.

O índice de expectativas – que compara o presente com seis meses à frente – avançou 0,6 ponto (51,3 pontos), o que representa melhores perspectivas dos empresários, explicadas, em maio, em especial com relação à economia do país.

O ICEI é uma pesquisa mensal da CNI que mede a confiança dos industriais que, em maio, consultou 1.175 empresas: 443 de pequeno porte; 451 de médio porte; e 281 de grande porte, entre os dias 5 e 9 de maio de 2025.

Encontro das Artes 2025 chega a Japeri

A cultura da Baixada Fluminense terá um espaço de fala dedicado aos artistas da região. Neste sábado (17), a cidade de Japeri sediará a segunda edição do Encontro das Artes 2025, com uma programação extensa ao longo do dia. A iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (Sececrj) percorrerá as dez regiões fluminenses ao longo do ano, ouvindo a classe artística e aproximando a oferta de serviços até a ponta. A primeira edição foi realizada em Petrópolis, na Região Serrana, em março.

O projeto tem como principal objetivo promover um espaço de troca de informações, diálogo e interação entre artistas, produtores culturais e gestores, com a equipe da Secretaria. No encontro, serão apresentadas as ações e editais da Sececrj, informações sobre a Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio de Janeiro e mesas de debate sobre a cena artística e a produção local e a suas relações com o território. Além disso, a programação do evento conta também com plantão tira dúvidas, sorteio, apresentações artísticas e poesia ao pé do ouvido.

"Acreditamos no diálogo e na escuta como ferramentas para a democratização da cultura e ampliação do acesso. Por isso, quero convidar a todos a participarem deste evento, que é uma ação voltada à aproximação entre os fazedores de cultura e a Secretaria, promovendo o diálogo e a troca de experiências", convida a secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, Danielle Barros.

A segunda edição do evento em 2025 vai acontecer no Auditório da Escola Municipal Ary Schiavo, localizada na Praça Manoel Marques, nº 53, Centro - Japeri.

Opinião do leitor

Torcedor sonhando

Desde sempre contrário a técnico estrangeiro. Mas não sou tolo de dar murro em ponta de faca. Torcerei pelo sucesso de Ancelotti já que está escolhido, definito e sacramentado como treinador que vai tentar conquistar o sonhado hexa para o Brasil. Torcedores esperam que os deuses do futebol iluminem as ações do treinador.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã

HÁ 95 ANOS: CAMPANHA NACIONALISTA CRESCE NA ÍNDIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de maio de 1930 foram: Liga das Nações debate questões importantes sobre a conduta econômica mundial. Campanha nacionalista vai ser intensificada na Índia. Presidente eleito, Julio Prestes fará viagem para os Estados Unidos, onde ficará por três semanas. Presidente da República reconhece os trabalhos das comissões verificadoras das eleições nos estados.

HÁ 75 ANOS: DELEGADO TCHECO DA ONU PEDE RENÚNCIA AO CARGO

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de maio de 1950 foram: Iniciam-se as articulações para a campanha do brigadeiro Eduardo Gomes ir além das ruas. Delegado permanente da Tchecoeslováquia na ONU renuncia ao cargo pelo fato do país 'não ser mais independente'. Alemanha Ocidental pede proteção das nações aliadas. Portugal propõe admissão da Espanha no Pacto do Atlântico.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.